UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

A CONCEPÇÃO ONTOLÓGICO-EXISTENCIAL DE MUNDO E AS BASES ONTOLÓGICO-EXISTENCIAIS DA LINGUAGEM NA FENOMENOLOGIA HERMENÊUTICA DE MARTIN HEIDEGGER.

Natan Luiz Neri de Sousa[1]; Tatiane Pereira Boechat[2];
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Bacharelado em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: natanluizneri@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tatiboechat@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Dasein; Mundo; Linguagem.

INTRODUÇÃO

O conceito heideggeriano de mundo nos apresenta um rompimento com o paradigma da postura teórica em que a metafísica moderna se fundamentava, consequentemente rompe-se com a dualidade sujeito-objeto e sujeito-mundo. Como afirma Benedito Nunes (2002, p.14): "a relação com o mundo é um engajamento pré-reflexivo, que se cumpre independentemente do sujeito por um liame mais primitivo e fundamental do que o nexo entre sujeito e objeto admitido pela teoria do conhecimento."

Tal dualidade, admitida pela tradição, legitima a noção enraizada no pensamento ocidental de que o fenômeno da linguagem se limita à coincidir com a estrutura proposicional, entendendo que o homem se constitui através de um intelecto capaz de conectar as imagens às coisas e assim articular as palavras e sua significação. Essa concepção do modo de funcionamento da linguagem leva em consideração apenas uma atividade teórico-reflexiva do sujeito. Nesse contexto, Heidegger, em *Ser e tempo*, apresenta questões fundamentais no que concerne ao modo de ser da linguagem. No entanto, o filósofo não traz respostas explícitas a tais questões, mas aborda-a no desenvolvimento da analítica existencial do Dasein, "seguindo o modo de ser fundamental da fala em conexão com os outros fenômenos" (HEIDEGGER, 2015, p. 229, §34). O que nos leva à possibilidade de entendimento do que o filósofo pretende apresentar com esse tema. Desse modo, abordamos o conceito de mundo com intuito de alcançar as bases ontológico-existenciais da linguagem em Ser e tempo.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A metodologia adotada é a da pesquisa bibliográfica, cujo objetivo central se constitui numa consulta sistemática e cuidadosa às fontes escritas de filósofos e comentadores relacionados ao tema e ao objetivo do projeto. O desenvolvimento da pesquisa tem como passo investigativo fundamental a leitura e análise de textos e conferências publicadas de Heidegger que estão relacionadas à questão proposta, bem como, outros meios impressos e digitais da literatura comentada.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A discussão da presente pesquisa centrou-se em analisar a concepção ontológico-existencial de mundo na fenomenologia hermenêutica de Martin Heidegger com o intuito compreender as bases ontológico-existenciais da linguagem. Para tanto, levantamos a discussão sobre o nexo entre Dasein, mundo e linguagem, seguindo as seguintes etapas: elucidar a noção de *Dasein* como ser-no-mundo presente na obra Ser e tempo; Analisar a noção de mundo através do caráter referencial do instrumento; análise do existencial fala (*Rede*) e da sua relação co-originária com os existenciais compreender (*Verstehen*) e disposição (*Befindlichkeit*); análise da relação fundamental entre linguagem (*Sprache*) e fala (*Rede*); determinar como se constitui a relação ontológica entre mundo e linguagem em Ser e tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

O caminho percorrido nesta pesquisa nos direcionou à concepção de abertura estruturada nos existenciais fundamentais: a disposição (*Befindlichkeit*), o compreender (*Verstehen*) e a fala (*Rede).* Uma análise aprofundada desses existenciais nos revelou que as bases ontológico-existenciais da linguagem é abordada em Ser e tempo a partir de um âmbito pré-linguístico que se perfaz enquanto abertura, no qual, não é somente condição de possibilidade da linguagem enquanto estrutura lógica-gramatical, mas também possibilita que mundo se apresente como uma totalidade significativa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.F.S. *A ciência moderna no primeiro Heidegger: a interpretação heideggeriana ao comportamento científico.* Vitória da Conquista: edições UESB, 2015.

BAY, T. A-A. *El lenguaje en el primer Heidegger.* México: FCE, 1998.

BLANC, M. F. *O fundamento em Heidegger*. Lisboa: Piaget, 1984.

_____. *Existência, ipseidade e ser em " Ser e Tempo" de Martin Heidegger*. Revista filosófica de Coimbra – nº49, 2016, p. 111 – 144.

_____. *O programa filosófico de Heidegger*. Phainomenon revista de fenomenologia. Nº24, 2012. p. 125 – 166.

CASANOVA, M.A. *Mundo e historicidade: leitura fenomenológica de Ser e tempo volume I: existência e mundaneidade.* Rio de Janeiro: Via Verita, 2017.

COLOMER, Eusebi, *El pensamento alemán de Kant a Heidegger.* Barcelona: Editorial Herder, 1990.

DREYFUS, H. *Being-in-the-world (Division 1)*. Massachusetts : The MIT Press, 1991.

_____. *Ser-en-el-mundo*. Trad. John Macquarrie y Edward Robinson, 2 Ed. Santiago de Chile, Editoral Cuatro vientos, 2002.

DUBOIS, Christian. *Heidegger: introdução a uma leitura*. Trad. Bernardo Barros, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2004.

FERREIRA, A. M. C. *A Linguagem Originária*. Salvador: Quarteto Editora, 2007.

FIGAL, G. *Martin Heidegger: fenomenologia da liberdade*. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

HEIDEGGER, M. *Introdução à Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. *Los problemas fundamentales de la fenomenología*. Tradução de J. J. García Norro. Madrid: Editorial Trotta, 2000.

_____. *Prolegómenos para una historia del concepto de tiempo*. Tradução de Jaime Aspiunza. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2007.

_____. *Ser e Tempo*. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco 2015.

_____. *Ser y tiempo*. 2. ed. Tradução Jorge Eduardo Rivera. Santiago de Chile: Editorial Universitaria, 1998.

NUNES, B. *Heidegger & Ser e Tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PAISANA, João. *Fenomenologia e Hermenêutica*: a relação entre as filosofias de Husserl e Heidegger. Lisboa: Presença, 1992.

PASQUA, Hervé, *Introdução à leitura de Ser e Tempo de Martin Heidegger*. Lisboa, Instituto Piaget, 1993.

SCHNEIDER, *Heidegger e a linguagem em "Ser e Tempo*- Problemata - Rev. Int. de Filosofia. Vol. 02. No. 01. (2011). pp. 115-136

STEIN, Ernildo. *Pensar é pensar a diferença: filosofia e conhecimento empírico*. 2 ed, Ijuí, Ed Unijuí, 2006.

_____. *Compreensão e Finitude: e movimento da interrogação heideggeriana.* Ijuí: Ed. Unijuí, 2001. *Estrutura.*

_____. *Seis estudos sobre Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALLEGA-NEU, Daniela. *Heidegger's Contributions to Philosophy: an introduction.* Bloomington: Indiana University Press, 2003.